

Experiência de Quase-Morte atrai o Brasil

Desde que as cenas sobre a EQM começaram a ser exibidas, a média de audiência de América saltou de 49 pontos de média para 61, com 81% de participação. Isso significa que de cada 100 aparelhos ligados 81 estavam sintonizados na novela.

As cenas da novela América em que o peão Tião Higino (Murilo Benício) vivencia uma Experiência de Quase-Morte (EQM), após cair do touro em um rodeio e entrar em coma, atraiu a atenção do público leigo, que, em 2005, se acostumou a ver, em programas e novelas, aparições de espíritos, discussões sobre mediunidade, carma e reencarnação. A sobrevivência da alma foi abordada de várias formas e, independentemente de autores ou diretores acreditarem no que expuseram, levaram ao público geral a discussão sobre o assunto. Este foi o caso de Glória Perez, autora da novela América, que falou com a **Folha Espírita**. (Pág. 3)



Foto: TVGLOBO/Renato Rocha Miranda

Tião anda por túnel escuro - imagem recorrente nos relatos de pessoas que dizem ter vivido a EQM - e passa por diferentes estágios até chegar à entrada de um lugar cheio de luz, momento que determinou se voltaria ou não à vida

Nova York expõe fotografias mediúnicas

Nova York (EUA) sediou, em 15 e 16 de outubro, o 3º Encontro de Dirigentes e Trabalhadores Espíritas dos Estados Unidos. Promovido pelo Conselho Espírita dos Estados Unidos, com o apoio do Conselho Espírita Internacional (CEI), ele aconteceu paralelamente à importante e histórica exposição em um dos principais museus do mundo, *The Metropolitan Museum of Art*, que, até 31 de dezembro, recebe a exposição *The Perfect Medium-Photography and the Occult (A perfeita fotografia mediúnica e o oculto)*, com fotos sobre fenômenos de efeitos físicos. A mostra já rendeu matéria de página inteira em um dos mais respeitados jornais do mundo, o *The New York Times*. (Pág. 5)



Fotos: Divulgação/Internet

O futuro do Judiciário

Por trás de cada processo que se encontra no Judiciário, por mais simples que seja, há vidas envolvidas, o que demanda zelo e, como é de se esperar, justiça. Apesar de muitos acreditarem que estamos longe disso, a juíza federal Mônica Autran Machado Nobre sinalizou que muitas coisas estão mudando. Em entrevista à **Folha Espírita**, a juíza fala da difícil função de julgar, das responsabilidades do juiz, sobre como enxerga o Direito do século XXI e o futuro do Judiciário. (Pág. 8)



Foto: Benedito Valvasouras

AME-Brasil na Web



A Associação Médico-Espírita do Brasil (AME-Brasil) está de cara nova na internet. O site da AME-Br está no ar com notícias relacionadas à posição médico-espírita. Acesse www.amebrasil.org.br, confira as novidades e faça seu cadastro para receber mensalmente a newsletter da AME-Brasil.

A Física e o mundo moderno

Moacir Costa de Araújo Lima, 58, professor da PUC-RS e autor de vários livros, fala do impacto da Física no mundo moderno, seus avanços, da comprovação do espírito e suas contribuições para a construção da nossa visão do mundo e suas inter-relações com as outras áreas do conhecimento. (Pág. 4)



Foto: Arquivo pessoal

Washington 2006

Reserve lugar na sua agenda. Nos dias 7 e 8 de outubro de 2006 acontece, em Washington (EUA), Congresso Internacional de Medicina e Espiritualidade. O evento é uma promoção da Associação Médico-Espírita Internacional e Conselho Espírita Americano.

Freitas Nobre, uma autoridade de fato
Roberto Romano - Pág. 5

Juventude ameaçada
Walther Graciano Júnior - Pág. 6

Papo cabeça Dormir bem é essencial
Pág. 6

Rir e refletir com Chico Xavier
O mais velho
Richard Simonetti - Pág. 7

Nunca perder a esperança
W.A. Cuin - Pág. 7

No final o perdão
Fernando Ós - Pág. 7

editorial

Luta pró-vida continua

A maioria da população brasileira votou não à proibição do comércio de armas e munições no Brasil. A consulta foi feita em má hora. Pesaram no resultado, sobretudo, a suspeita de manipulação por parte do Governo e o medo de ficar à mercê dos bandidos, sem possibilidade de defesa. Ficou claro o protesto da maioria – dentre ela muitos espíritas – contra a falta de segurança pública. É de se lastimar, porque, com o resultado, permitiu-se a continuidade da escalada da violência.

Como disse Divaldo Pereira Franco, antes do referendo, arrastando contra si a ira de muitos espíritas: “A arma do indivíduo é seu valor moral, o seu valor ético. É de lamentar que cheguemos a um momento em que tenhamos de guardar o nosso patrimônio sob armas. Isso demonstra que estamos desequilibrados dos valores éticos”. Às críticas impiedosas, Divaldo respondeu com o silêncio e a perseverança no serviço do bem, dentro do espírito pacífico de sua declaração.

Também manifestou-se a favor do desarmamento o escritor Richard Simonetti. Ele lembrou que reagir a um assalto usando arma de fogo não é nada compatível com a mansuetude e o pacifismo recomendados e exemplificados por Jesus, o mesmo Mestre de

amor que nos deixou os ensinamentos inesquecíveis: Bem-aventurados os pacíficos, porque serão chamados filhos de Deus (Mateus, 5:9); Bem-aventurados os mansos, porque possuirão a Terra (Mateus, 5:5); Sede mansos como as pombas e prudentes como as serpentes (Mateus, 10:16).

Mas os nossos companheiros de ideal citados e nós mesmos, na trincheira deste jornal, não devemos arrefecer a nossa postura em defesa da vida. Em 7 de dezembro, a Frente Parlamentar, que reúne deputados e senadores, realizará o 1º Seminário Nacional em Defesa da Vida – Contra o Aborto (Razões e Ações contra a Legalização do Aborto; A Vida Pede Socorro), no auditório Nereu Ramos, na Câmara Federal, em Brasília, com a participação de representantes de diversos segmentos da sociedade. A diretora da Folha Espírita, Marlene Nobre, participará do debate sobre o tema Razões Científicas contra o Aborto.

Como vemos, a luta pró-vida continua. Para o bem do Brasil, esperamos ganhar essa importante batalha.

biblioteca do leitor

CEI lança livros de André Luiz em francês



Foto: Divulgação

O Conselho Espírita Internacional (CEI) editou e lançou em francês cinco obras de André Luiz, do médium Francisco Cândido Xavier, traduzidas por Pierre Etienne Jay: *Nosso Lar* (Nosso Lar – La Vie Dans le Monde Spirituel), *Os Mensageiros* (Les Messagers), *Missionários da Luz* (Missionnaires de la Lumière), *Obreiros da Vida Eterna* (Ouvriers de la Vie Eternelle) e *No Mundo Maior* (Dans le Monde Supérieur). O fato ocorreu na abertura do Seminário Preparação de Trabalhadores e Dirigentes para o Movimento Espírita, promovido pela União Espírita Francesa e Francófônica e com apoio do CEI, nos dias 22 e 23 de outubro, em sala do Hotel FIAPP, sito à rua Cabanis nº 30, em Paris.

A apresentação das obras foi feita pelo assessor do CEI Antonio Cesar Perri de Carvalho, representando o secretário-geral Nestor João Masotti, entregando-as a Roger Perez, presidente da União Espírita Francesa e Francófônica. Na oportunidade foi destacado o papel que essas obras representam como complementares à Codificação Kardequiana. Também ocorreu o lançamento do DVD do 4º Congresso Espírita Mundial (Paris, 2004), igualmente editado pelo

CEI. Todos os grupos presentes receberam os livros e o DVD como cortesia. Foi apresentada uma mensagem de saudação de Nestor Masotti, gravada em DVD, destacando o significado do evento que ocorria em Paris.

O referido Seminário foi dirigido por Roger Perez, presidente da UFSS, e contou com a presença de Jean Paul Évrard, presidente da União Espírita Belga. O programa foi desenvolvido por Antonio Cesar Perri de Carvalho, com o tema Mediunidade, relacionando as obras de Kardec, Léon Denis e André Luiz, Difusão do Espiritismo e Direção e Liderança; pelo diretor da FEB, Evandro Noleto Bezerra, com os temas Doutrina Espírita, União e Orientações a Dirigentes com base em *Viagem Espírita em 1862*; e pelos diretores da USFF, Michel Buffet e Charles Kempf, respectivamente, com os temas Ação Mediúnica e Unificação e CEI. Atuaram como tradutores Cláudia Bonmartin e Charles Kempf.

O seminário contou com mais de 40 dirigentes, representando grupos espíritas de várias cidades e regiões da França e ainda da Bélgica, Luxemburgo, Holanda e Canadá.

cultura

Um homem d'outro mundo

Um homem d'outro mundo é o nome da peça de Ivens Godinho (produção, texto e direção), inspirada em fatos da vida e obra do médium Chico Xavier, que está em cartaz no Teatro Ipanema, à rua Prudente de Moraes, 824, A, Rio de Janeiro (RJ), às terças e quartas-feiras, às 21h.

Sem fazer apologia a qualquer crença ou religião, a peça dramatiza temas que beiram o nobre e o patético, o cômico e o trágico, em cenas embaladas por músicas originais, e sob a ótica poética de uma

troupe teatral, tendo, como objetivo maior, divertir e emocionar o público. Conforme o autor, na ribalta da peça o público se depara com personagens de Humberto de Campos, com o poeta português Bogaço, o comediógrafo Artur Azevedo, o mito Marilyn Monroe, e, tantas outras personalidades, revividas a partir da pena mágica de Chico Xavier.

Outras informações no site <http://umhomem-doutromundo.kit.net/principal.htm> ou pelo telefone (21) 2513.3926.

III Congresso Espírita do Estado de Sergipe

Acontece, de 18 a 20 de novembro, no Espaço EMES (rua José Mesquita Neto, 21, Loteamento Parque dos Coqueiros, Aracaju - SE), o 3º Congresso Espírita de Sergipe, que, segundo estimativas da organização, deve contar com a participação de 4 mil pessoas. O evento, realizado pela Federação Espírita de Sergipe e que conta com apoio da Associação de Divulgadores do Espiritismo de Sergipe, terá como tema *Paz, a Plenitude do Ser*.

O tema será a base da abertura do evento, na palestra de Marcel Mariano (BA), seguida da apresentação musical com Nando Cordel. Sua música *Paz pela Paz* será cantada por coral formado com todos os presentes. Quem quiser conhecê-la pode fazê-lo através do programa de rádio *Momentos de Luz*, aos sábados, das 18h às 19h, na Aperiê AM 630 kHz.

O congresso contará com a participação do médium Divaldo Pereira Franco, que fará três apresentações, entre elas *A Evolução do Ser* e a

sua *Plenitude e Paz – A Plenitude do Ser*, no encerramento. As outras serão assim distribuídas: Ana Guimarães, do Rio de Janeiro (Vivenciando a Paz em Família), Julieta Marques, de Portugal (Como Educar os Sentimentos), Marcel Mariano, da Bahia (Construamos a Paz Promovendo o Bem), Luiz Antônio, de Sergipe (A Paz é Harmonia, Serenidade e Sabedoria), Geraldo Guimarães, do Rio de Janeiro (Liberdade e Responsabilidade: Caminho para a Paz), Julieta Marques (Paz: Um Bem Disponível no Caminho da Felicidade), Delza Gitaí, de Alagoas (O Espiritismo e as Grandes Transformações da Humanidade).

Outras informações nos sites do congresso, no www.infonet.com.br/congrese, ou da ADE, www.ade-sergipe.com.br. O telefone para contato é (79) 3249-2896 e e-mails fees@infonet.com.br ou fees@veloxmail.com.br

internet

Revista o Jovem Espírita

www.rjeonline.com



Site elaborado pela Mocidade Espírita Luz do Evangelho, de Curitiba (PR). Possui como objetivo principal a divulgação do Espiritismo entre os jovens. Através de um amplo banco de dados, possibilita que grupos de mocidades espíritas nacionais e internacionais mantenham contato uns com os outros. Conta, ainda, com um espaço para que os usuários tirem suas dúvidas sobre a Doutrina Espírita. Confira!

Reciclagem de educadores

Acontece, em 19 de novembro, das 14h às 18h, na Sociedade Espírita Luz e Amor (rua Eldorado, 152, Bairro Prosperidade, São Caetano do Sul - SP), reciclagem de educadores espíritas infantis. O tema

do evento, promovido pela USE Municipal de São Caetano do Sul, será *O Teatro como Ferramenta Educativa*. As inscrições são gratuitas e podem ser feitas pelo e-mail useregionalabc@osite.com.br

Internacional

Teatro espírita em Londres

Estreia, em 26 de novembro, em Londres, na Inglaterra, a peça de teatro espírita *Há 2000 Anos* (2,000 years ago), baseada no livro do espírito Emmanuel, psicografado pelo médium Chico Xavier. O elenco, voluntário, é composto por trabalhadores, diretores e amigos da *British*

Union of Spiritist Societies (BUSS). O objetivo é levar ao público a mensagem espírita através da arte. Informações pelos e-mails secbuss@yahoo.co.uk, ljs1@uol.com.br ou resident@buss.org.uk. O site da BUSS é www.buss.org.uk

Itália tem primeiro encontro espírita

Aconteceu, em 9 de outubro, na cidade de Lecco, Itália, onde o compositor brasileiro Carlos Gomes manteve residência quando encarnado, na Sala de Conferenzer - P. A. Volontari del Soccorso di Calolziocorte, o 1º Encontro Espírita Italiano, com a presença de 23 participantes, vindos das cidades de Aosta (Centro Italiano Studi Spiritici Allan Kardec), Lecco (Gruppo Lechese Allan Kardec), Milao (Sentieri dello Spirito), Belluno (Gruppo di Studi Spiritico de Belluno), Faenza e Peschiera.

O evento contou com a participação da diretora do Departamento de Unificação para os Países da Coordenadoria Europa do CEL, Elsa Rossi (Inglaterra), e do vice-presidente da União Francesa e Francófônica e conselheiro do CEI, representando o Conselho Espírita Internacional, Charles Kempf (França), além de Domenico Romagnolo, presidente do Centro Italiano Studi Spiritici Allan Kardec (CISSAK), representante do CEI na Itália; Gecy Lucia Savi, diretora do Gruppo di Studi Spiritico de Belluno; e Nestor Masotti, secretário-geral do Conselho Espírita Internacional.

Todo trabalho exposto foi baseado nos folhetos *Conheça o Espiritismo e Divulgue o Espiritismo*, em italiano, além de trechos de *Obras Póstumas* e *O*

Livro dos Médiuns, de Allan Kardec. E as dinâmicas das atividades desenvolvidas, baseadas no Curso Internacional para Capacitação do Trabalhador Espírita, do Conselho Espírita Internacional, e que conta com apoio da Federação Espírita Brasileira. Foi dada ênfase ao documento, aprovado pelo CEI, Diretrizes para a Formação de um Pequeno Grupo de Estudos da Doutrina Espírita, montado pelo Allan Kardec Study Group de Londres, e a Federação Espírita Uruguiaia.

Para este 1º Encontro Espírita Italiano, foi criado um painel com os documentos do CEI em 15 idiomas, além de livraria com títulos em italiano. Na segunda parte das atividades do dia, foi composta uma comissão com Evi Alborguetti, Regina Zanella, Regina Piccoli, Domenico Romagnolo, Motta Figueiredo e Elsa Rossi para estudar o estatuto da futura Instituição Nacional que responderá pelo Movimento Espírita na Itália. Esse estatuto será apresentado para apreciação de todos, no próximo encontro que acontecerá em 6 de maio de 2006. Por maioria de votos, foi aprovada a cidade de Milão – sede do Sentieri dello Spirito, dirigido por Regina Zanella e Maximo Oliva –, para receber o próximo encontro.

Professor Raul Teixeira em Londres

Conferencista internacionalmente conhecido, o professor José Raul Teixeira realizou, em 22 de outubro, no Quakers Meeting House, em Euston, no centro de Londres, seminário para coordenadores da Evangelização Infantil e dos Jovens, para pais presentes. Organizado pelo Departamento de Infância e Juventude da *British Union of Spiritist Societies (BUSS)*, o curso, que terá a duração de seis semanas para Capacitação de Pais e Trabalhadores pela Educação de Crianças e Jovens, teve início em 15 de outubro, com a presença de Maria Emília Barros, da Federação Espírita Portuguesa.

À noite do dia 22, o conferencista brindou as 150 pessoas presentes com a conferência *Leis de Causa e Efeito*. No dia seguinte, foi a vez do seminário *Mediunidade*, para 160 pessoas.

Em 24 de outubro, a BUSS organizou uma reunião com os trabalhadores, dirigentes de grupos e de departamentos, que contou mais uma vez com a participação de Raul Teixeira. Neste semestre, a BUSS está oferecendo, praticamente em todos os fins de semanas, atividades espíritas.

<p>Expediente</p> <p>30 ANOS</p>	<p>FUNDADOR Freitas Nobre (1974)</p>	<p>DIRETOR COMERCIAL Fábio Gandolfo Severino</p>	<p>SITE - PROGRAMAÇÃO www.aboutdesign.com.br</p>	<p>ASSINATURAS Ana Carolina G. Severino Lilian S. R. R. Severino</p>	
	<p>JORNALISTA RESPONSÁVEL Cláudia Santos MTb - 21.177</p>	<p>criação - PROJETO GRÁFICO E SITE Maçã Comunicação www.macav.com.br</p>	<p>FOTOGRAFIA Benedito Jesus Valvassoura</p>	<p>EXPEDIÇÃO Arnaldo M. Orso Sílvio do Espírito Santo Alencar Leme Martins</p>	
	<p>DIRETORA RESPONSÁVEL Marlene Nobre</p>	<p>Diagramação André Egídio Conrado Santos</p>	<p>REVISÃO Sidônio de Matos</p>		
	<p>DIRETOR DE REDAÇÃO Paulo Rossi Severino</p>				
	<p>Folha Espírita é uma publicação de FE - Editora Jornalística Ltda. - Av. Pedro Severino Jr., 325 - São Paulo - SP - CEP 04310-060 - Telefax: (11) 5585-1977 - CNPJ: 44.065.399/0001-64 - Insc. Mun. 8.113.897.0 - Insc. Est. 109.282.551-110. Periodicidade: Mensal - www.folhaespirta.com.br</p>				

Brasil pára para acompanhar EQM de Tião em América



Os caminhos pelos quais Tião passou foram caracterizados pelos referenciais de mundo do personagem, que lhe conferiram visões particulares do inferno, do purgatório e do paraíso

CLÁUDIA SANTOS

O Brasil parou, na noite de 25 de outubro, para ver as cenas da novela *América* em que o peão Tião Higino caiu do touro Bandido, durante um rodeio. Em coma, ele viveu uma Experiência de Quase-Morte (EQM), encontrou Nossa Senhora Aparecida em espírito, enquanto seu corpo ainda aguardava socorro na arena, e, já no hospital, viu seu corpo físico de cima, sendo ignorado pelos médicos, apesar de seu apelo para que o vissem. Nos dias seguintes,

autora, Glória Perez, optou por mostrar momentos reais, ocorridos em 2001, durante montaria no rodeio de Jaguariúna (SP). Na época, o peão Neyliovan Tomazelli foi arremessado a seis metros de altura pelo próprio Bandido, o que o deixou em coma e, segundo relatou o site *Fuxico*, o fez vivenciar uma das cenas da novela em uma EQM. “Quando ele caiu, viu Nossa Senhora. Ele me contou que ela lhe estendeu a mão e disse: ‘levanta fio!’. Eu achei muito bonita essa

soriamente, por determinação de uma “força maior”. A maioria volta com uma visão mais positiva da vida, fica mais espiritualizada e perde o medo da morte.

“Cerca de 30% dos adultos que passam por uma condição clínica com grave ameaça à vida têm uma Experiência de Quase-Morte. Creio que a EQM não seja simplesmente um vislumbre do que ocorre após a morte física, mas uma oportunidade divina, um chamamento de Deus para uma correção de rota, ou seja, uma chance oferecida para alguns, de reflexão sobre as suas vidas, sobre o que realizaram ou deixaram de fazer do que estava programado na sua caminhada terrena. A recapitulação da vida, o encontro com o Ser de Luz, os ensinamentos, as modificações fisiológicas e psicológicas experimentadas pelas pessoas reforçam essa hipótese”, declara José Roberto Pereira dos Santos, especialista em Medicina Intensiva pela Associação de Medicina Intensiva Brasileira e secretário da Associação Médico-Espírita do Brasil, que foi entrevistado sobre o tema para o programa *Linha Direta Mistério*, que iria ao ar em 10 de novembro.

“Além do conhecimento que adquiriram, num período curto do tempo terreno, as pessoas que passam por uma EQM voltam com suas energias recarregadas, com um novo sentido da vida, para aplicar melhor as potencialidades divinas de que são possuidoras. Na minha avaliação, a Experiência de Quase-Morte é uma oportunidade, uma questão de merecimento”, acredita.

passagem, a maneira como ele escutou a santa falando, e fiz igual na novela”, contou Glória Perez ao site.

“Força maior”

Aprendemos, no Espiritismo, que nada acontece por acaso. Tudo tem uma explicação que se ajusta às Leis da Natureza ou Lei Divina. Apesar de os relatos apontarem que quase todos os sobreviventes são unânimes em afirmar que não queriam voltar da Experiência de Quase-Morte, eles retornam, compul-



Tião revê a si mesmo pequeno (Brunno Abrahão) com o pai, Acácio (Chico Diaz)

até o término da novela, foram vários os momentos vividos pelo peão em sua EQM. Ele percorreu um túnel, reviu cenas de sua infância e encontrou o pai, que freqüentemente o visitava em espírito – motivo que o fez se aproximar de um médium, que o visitou no hospital e, entre orações, disse que aquela prova estava em seu destino.

As cenas utilizadas para retratar o momento em que Tião encara o temido touro Bandido não contaram com dublês ou artifícios de edição. A

Autora aposta em temas polêmicos



Foto: Internet

2005 foi um ano espírita na televisão brasileira. Vários programas e novelas falaram de espíritos, mediunidade e reencarnação. A sobrevivência da alma foi abordada de várias formas e, independentemente de autores ou diretores acreditarem no que expuseram, levaram ao público geral a discussão sobre o assunto. Este foi o caso de Glória Perez, autora da novela *América*, que falou com a **Folha Espírita**:

Folha Espírita – Por que você resolveu abordar os temas “mediunidade” e “espíritos” em América?

Glória Perez – Gosto de temas que gerem discussão, de abordar assuntos que possam ser debatidos pelo público que assiste às minhas novelas. Minha intenção não é convencer as pessoas, mas contribuir para que elas pensem a respeito.

FE – Onde você buscou informações para os textos da novela?

Glória – Nos relatos de pessoas que dizem ter passado pela experiência, em pesquisas feitas pela minha equipe de colaboradores e em conversas com estudiosos do assunto. Também fizemos um *workshop* antes do início das gravações, com a participação de especialistas, elenco e equipe da novela.

FE – Você também tratou do tema reencarnação/carma com alguns de seus personagens. Em um dos capítulos, o médium (Flávio Migliaccio) disse para Tião (Murilo Benício) que ele teria de passar uma experiência com a Sol (Débora Secco), cuidando da criança que eles haviam prejudicado no passado, em outra vida... Você acredita nisso, Glória? Ou, realmente, buscou no Espiritismo informações para a novela?

Glória – Não tenho uma crença específica. Gosto de estudar e pesquisar diversos assuntos e o Espiritismo é um deles. Achei que seria interessante levantar essa discussão através da história dos protagonistas.

Pesquisas começaram na década de 60

Passagens como a do personagem real, Neyliovan, e do fictício, Tião, vêm, desde a década de 60, sendo analisadas por cientistas. As pesquisas no campo da sobrevivência da alma foram a tal ponto inovadoras e bem-sucedidas que começaram a aplicar um convincente atestado de óbito na própria morte.

Segundo a presidente das Associações Médico-Espíritas do Brasil e Internacional, Marlene Nobre, autora de *Nossa Vida no Além* (editora FE, 1998), livro que trata, entre outros temas, da Experiência de Quase-Morte (EQM), essas pesquisas vêm, aos poucos, contribuindo para a mudança de paradigma da ciência e da própria sociedade. “Apesar de o Ocidente negar, de maneira sistemática, a sobrevivência, a comunidade está sensibilizada para o assunto, desejando mais informações sobre ela”.

Conforme a médica, um dos exemplos se deu em 1965, quando Raymond

Moody Jr., então estudante de Filosofia na Universidade de Virgínia (EUA), conheceu George Ritchie, professor de Psiquiatria da faculdade de Medicina, e que, aos 22 anos, havia sido considerado clinicamente morto durante nove minutos, mas recordava-se das ocorrências nesse tempo. A esse caso somaram-se muitos outros que aconteciam a sua volta, instigando-o a documentá-los. Em 1972, quando foi para a faculdade de Medicina, já havia colhido inúmeros casos. Em 1975 Moody publicou o livro *Vida depois da Vida (Life after Life)*, com relatos e estudos de alguns dos 150 casos colhidos, entre eles os de pessoas que haviam sofrido, em um dado momento, morte clínica ou haviam estado na iminência da morte e tinham voltado para contar. Muitos recordavam-se dos sons que ouviram, do túnel escuro que atravessaram, emergindo depois em um mundo de luz. Outros relatavam a estranha sensação de flutuar ao redor

do corpo físico, de avistar parentes e amigos já falecidos ou de conversar, em pensamento, com seres de luz, fazendo, ao mesmo tempo, a recapitulação de todos os momentos da existência, como se um filme de desenrolasse diante dos próprios olhos. Retomavam depois o corpo físico, alguns relutantemente, sem saber bem o porquê, outros por decisão própria, mas todos impulsionados por uma razão superior, a sensação de que não havia chegado a hora. A partir de então, essa vivência inusitada ficou conhecida como Experiência de Quase-Morte (EQM).

Kenneth Ring, respeitado psicólogo social da Universidade de Connecticut, ficou com inúmeras dúvidas quando leu *Vida depois da Vida*, iniciando também, a partir de 1977, suas próprias investigações. Seu primeiro trabalho, *Vida na Morte (Life at Death)*, foi publicado em 1980. Depois veio *Rumo ao Ponto Ômega (Heading Toward Omega)*,

com a ampliação de suas pesquisas. Ele foi fundador da Associação de Estudos da Experiência de Quase-Morte, cuja sede fica na Universidade de Connecticut (EUA).

O cardiologista Michael Sabom, do Hospital de Veteranos, de Atlanta, Geórgia (EUA), publicou seus primeiros estudos sobre EQM em parceria com a psiquiatra Sarah Kreutziger, em 1977. Ao longo dos anos, conseguiu levantar 100 casos para estudo com os quais publicou seu livro *Recordações da Morte (Recollections of Death)*, em 1982. Suas pesquisas, tanto quanto as do dr. Ring, são referências obrigatórias no estudo da EQM.

Após passar por uma EQM, a psicóloga inglesa Margot Grey a relatou em seu livro *Voltando da Morte* e passou a se dedicar a estudos de casos semelhantes ao seu, tendo mantido contato com o dr. Kenneth Ring e completado a primeira investigação sobre o assunto no

Reino Unido. Peter Fenwick, médico neuropsiquiatra britânico, responsável pela Unidade de Neuropsiquiatria e Epilepsia do Hospital de Maudsley, também dedica especial interesse às Experiências de Quase-Morte, assunto de suas pesquisas nos últimos 15 anos. Com mais de 300 casos estudados, ele escreveu *The Truth in the Light (A Verdade na Luz)*.

Outro importante personagem das pesquisas com EQM é Melvin Morse, pediatra do Children’s Hospital, de Seattle (EUA), que relatou o primeiro caso com crianças, em 1983. Suas pesquisas foram relatadas no livro *Mais Perto da Luz (Closer to the light)*. A esse *best seller* seguiu-se *Transformados pela Luz (Transformed by the light)*, em 1992, sempre em co-autoria com Paul Perry.

2005: Ano Mundial da Física

O impacto da Física no mundo moderno

CLÁUDIA SANTOS

Para chamar a atenção do público em geral, mais especialmente dos jovens, para a sua importância e impacto no mundo contemporâneo, 2005 foi eleito pela Organização das Nações Unidas (ONU) o Ano Mundial da Física. O principal objetivo é discutir em todos os países o fato de seu impacto abranger as aplicações práticas fundamentais que decorreram de seus avanços teóricos e experimentais, suas contribuições para a construção da nossa visão do mundo e suas inter-relações com as outras áreas do conhecimento.

Para falar das mudanças pelas quais a Física passou e o impacto que ela traz ao mundo moderno, a Folha Espírita conversou com o licenciado e bacharel em Física Moacir Costa de Araújo Lima, 58, professor da PUC-RS e autor de vários livros. Abaixo, os principais pontos abordados:

Folha Espírita – O que preconiza a nova Física?

Moacir Costa de Araújo Lima – As mudanças são essenciais. Por isso, matéria e energia, a partir da célebre equação de Einstein, passaram a ser transmutáveis uma na outra. O dualismo quebrou a dicotomia clássica do “ou é matéria ou é energia”. Chegou-se à conclusão de que o salto de um elétron de um nível para outro não se dá pelo espaço vulgar, uma vez que ele não pode ocupar posições intermediárias entre um nível e outro. Ocorre por um espaço que os físicos chamam *espaço de transcendência*. O universo é descrito como uma gigantesca rede de informações e seu fluxo é que organiza a matéria. Mesmo na matéria inanimada, Prigogine observou que uma molécula age como se soubesse o que a outra irá fazer. Fala-se em grau de consciência das partículas.



Moacir Costa em palestra sobre os novos paradigmas da Física

eles, caiu também seu pressuposto de que a matéria responde pela formação do universo e por todas as propriedades de seus entes. No livro *A Era do Espírito* analisamos detalhadamente a eliminação de cada princípio do Realismo Materialista pelas concepções quântico-relativísticas e estabelecemos a ponte entre ciência e religiosidade, ou entre ciência e fé.

FE – No evento dos 100 anos do jornal O Clarim você tratou da nova visão do universo e sua compatibilidade com as bases da fé raciocinada, a partir do método revolucionário de Kardec. Como é isso?

Lima – Kardec utilizou um método científico para o estudo da espiritualidade. As comunicações por ele recebidas, muitas vezes, anteciparam conceitos importantes da ciência. Mas, por outro lado, no que tange às conquistas e evolução da ciência, Kardec admitiu a possibilidade de reformulação de princípios cujo erro, eventualmente, a ciência viesse a demonstrar. Isso deu às bases do Espiritismo um caráter absolutamente científico e progressista, pois são próprias da ciência as mudanças conceituais visando adaptar seus cânones a novos modelos e novas descobertas. Aí reside a diferença essencial entre o Espiritismo, que, por ser científico, admite reformular-se, e as crenças dogmáticas, que, acreditando-se proprietárias da verdade absoluta, nada examinam fora de suas cartilhas, e com o dogma decretam a auto-estagnação. Constituem um sistema fechado, que, dentro das modernas conceituações da Física, pode ser considerado tecnicamente morto.

FE – As idéias do Espiritismo ficam em consonância com a evolução dos conhecimentos científicos?

Lima – Sim, quando dizem que o espírito utiliza o cérebro como veículo de expressão. Antigamente, chegou-se a pensar que o cérebro era o centro e causa de tudo, e a mente o efeito do cérebro em funcionamento. Hoje se diz que “todo o sistema capaz de emitir e receber informações e se retroalimentar e, ainda, de auto-regular-se, possui mente, ainda que não possua cérebro” (Gregory Bateson).

FE – Fale-nos um pouco sobre seus livros A Nova Física e o Espírito e A Era do Espírito.

Lima – *A Nova Física e o Espírito* e *A Era do Espírito* praticamente se complementam. Tratam exatamente dessa ponte entre espiritualidade e ciência, surgida a partir dos novos paradigmas da Física e de um conceito de fé raciocinada. De um lado, a Física foi, por assim dizer, se desmaterializando, enquanto a fé cega, criadora de atitudes fanáticas e obscurantistas, cedendo lugar à fé raciocinada conceituada por Kardec. Uma fé que pressupõe estudo e investigação e que deve ser capaz de encarar face a face o progresso da ciência em qualquer tempo.



rompeu com a dicotomia existente, segundo a qual sobre assuntos de fé não se raciocina, que tornava impossível uma sistematização e mesmo um estudo, na correta acepção do termo, da realidade do espírito. Ainda mostramos os problemas de percepção e sintonia, a influência da mente sobre a matéria e o conhecimento de nossas possibilidades e de nossa natureza, que, bem compreendido, nos transforma nos arquitetos de nosso próprio destino. Há, ainda, a preocupação de mostrar que fenômenos espirituais não são ocorrências raras, misteriosas ou fantasmagóricas. Pelo contrário, integram o nosso dia-a-dia, mesmo porque fazem parte de nossa natureza mais definitiva.

Obras

- *Parapsicologia da Magia à Ciência*, 4ª Edição - Editora Comunicação Impressa
 - *A Nova Física e o Espírito* - 3ª Edição - Editora AGE
 - *Comunicação Eficaz - O Ponto Crítico entre o Dito e o Entendido* - Editora AGE
 - *A Era do Espírito* - 3ª Edição - Editora AGE
- Outras informações no site www.professormoacir.com.br

receitas de equilíbrio

Exercícios aquáticos



Médicos e fisioterapeutas têm recomendado e dado grande ênfase aos benefícios dos exercícios e atividades aquáticas. Não podemos esquecer que o nosso primeiro contato com o mundo terreno é através da água. Durante nove meses nos encontramos protegidos e tranquilos mergulhados nesse líquido. Por que, então, não nos exercitarmos nele? Pessoas de todas as idades (mesmo as mais avançadas) e aquelas que se encontram fora do peso podem praticar a hidroginástica e recolher inúmeros benefícios. Destacamos abaixo alguns deles:

A água nos proporciona uma deliciosa sensação de leveza. Dentro dela, utilizamos cerca de 10% do nosso peso corporal, aliviando, assim, o impacto, que poderia causar lesões na articulação e ligamentos, principalmente na coluna e nos joelhos;

O meio aquático nos ajuda a eliminar o estresse e o cansaço do dia-a-dia, melhorando até a qualidade do sono, pois atua como massagem natural da musculatura;

Provoca um aumento da pressão sobre

os vasos linfáticos, o que facilita a drenagem linfática, ajudando no processo de resolução de edemas;

No caso dos portadores de hipertensão, a piscina aquecida colabora muito para a sua estabilização;

Pelo fato de estarmos em contato com uma temperatura constante, o aquecimento do corpo e o suor não são nem percebidos;

A postura que a piscina obriga a mantermos é de grande ajuda quando estamos fora dela, nas nossas atividades normais;

No caso das futuras mães, contribui para que o parto seja mais eficiente e o pós-parto menos traumático.

Encontramos, hoje em dia, academias com uma jornada própria de exercícios aquáticos para os diversos males que atingem os seres humanos. Porém, convém lembrar, sempre, que antes de qualquer exercício físico, deve-se fazer uma consulta médica para avaliação e manter um acompanhamento constante.

Exposição mediúnica no Metropolitan

ANTONIO CESAR PERRI DE CARVALHO

Nova York sediou, em 15 e 16 de outubro, o 3º Encontro de Dirigentes e Trabalhadores Espíritas dos Estados Unidos. Promovido pelo Conselho Espírita dos Estados Unidos, com o apoio do Conselho Espírita Internacional (CEI), o evento aconteceu na sede do *Allan Kardec Spiritist Center* (Queens, Nova York), onde compareceram representantes de instituições de Massachusetts, Connecticut, Flórida, Washington e de Nova York.

Vanderlei Marques, presidente do Conselho Espírita dos Estados Unidos, abriu o encontro, cuja programação foi coordenada por mim, representante do CEI, e contou com a atuação

de Norma G. Hoppe, Jussara Korngold e Carlos Campetti. Os temas foram desenvolvidos com programa semelhante ao curso desenvolvido pelo CEI em Brasília, em julho, e com base nas apostilas *Formação de Trabalhadores Espíritas para as Atividades Espíritas* (CEI) e *Capacitação Administrativa de Dirigentes de Casas Espíritas*, do Conselho Federativo Nacional da Federação Espírita Brasileira (CFN-FEB).

O encontro coincidiu com importante e histórica exposição na mesma cidade. Um dos principais museus do mundo, o valoroso *The Metropolitan Museum of Art*, exhibe, desde o final

de setembro, até 31 de dezembro, a exposição *The Perfect Medium-Photography and the Occult* (A perfeita fotografia mediúnica e o oculto), com fotos sobre fenômenos de efeitos físicos.

A exposição rendeu matéria de página inteira, em 4 de setembro, em um dos mais respeitados jornais do mundo, o *The New York Times*, que, além de destacar a mostra, focou seu curador, Pierre Apraxine, apontado como um estudioso sério que se deteve em pesquisas na *American Society for Psychical Research*, da mesma cidade, e se esforçou em reunir coleções raras de fotos sobre fenômenos paranormais.

Materialização

A mostra reúne 120 fotos originais de fenômenos de efeitos físicos, principalmente de materialização, obtidas de 1870 aos anos 70, na Europa e América do Norte, quando os fenômenos eram mais debatidos. Nas fotos aparecem cientistas como William Crookes, Camille Flammarion, Gabriel Delanne, Albert Von Schrenck Notzing e Alexandre Aksakoff. Também há foto histórica de Amélie Boudet com materialização parcial de seu marido, em foto feita por Édouard Buguet, e de médiuns como Florence Cook e Eusábia Paladino. O painel que simboliza a exposição apresenta a médium Eva Carrière exibindo materialização sobre sua cabeça e aparição luminosa entre suas mãos, ao lado do cientista Albert Von Schrenck Notzing.

A maioria das pessoas que circula pelas

quatro salas dedicadas à exposição demonstra muito interesse e se detém nas leituras dos painéis e legendas muito bem elaboradas.

Juntamente com a exposição, está sendo lançado o livro *The Perfect Medium-Photography and the Occult*, de autoria de Clément Chéroux, Andréas Fischer, Pierre Apraxine, Denis Canguilhem e Sophie Schmit, com edição da Yale University Press. A publicação tem 287 páginas ricamente ilustradas com fotos.

Mostra especial

Quem visitar o site do Metropolitan www.metmuseum.org verá que o museu aponta a exposição como uma exibição especial.

Diz o texto principal: "Única característica da fotografia tem sido sempre a habilidade de registrar o visível, material mundial com verdade e precisão. Curiosamente, defensores do Espiritismo do século passado usaram fotografias para provar manifestações do imaterial: emanções e auras; alucinações e sonhos; ou espíritos de mortos. Mais próximas das revelações científicas do raio X (descoberto em 1896) que das imagens de fantasmas obtidas pelo reflexo em salas de ilusões em 1850, as mais de 120 surpreendentes fotografias nesta exibição refletem a tentativa de reconciliar os mundos físico e espiritual".



Perri ao lado do cartaz com a médium Eva Carrière, marca da exposição de fotos paranormais



Vanderlei Marques (centro) com os expositores Perri, Norma, Jussara e Campetti

Freitas Nobre, uma autoridade de fato

ROBERTO ROMANO

As recentes ações dos deputados em benefício próprio minam a República e o Estado democrático no Brasil. A inversão de valores tornou o Parlamento um corpo enquistado no âmbito estatal, parasita que suga os cofres públicos no mesmo instante em que define a si mesmo como o fim do processo político, quando deveria ser apenas um meio. A usurpação de prerrogativas, como praticada no Congresso, subverte a representação e a autoridade.

"Autoridade" vem dos sentidos teatrais e literários que reúnem o autor e o ator. Na ficção jurídica que funda as repúblicas, o povo reunido constitui o autor que redige o pacto social. Como ele não pode, coletivamente, exercer o mando, delega tal função a poucos indivíduos. O limite da autoridade encontra-se na ordem popular e no fato de que a massa abdica de seus direitos à liberdade absoluta desde que o ator que a representa respeite as cláusulas do pacto.

Quando os autorizados a cuidar do coletivo agem em proveito próprio quebram a confiança dos autores políticos. É como se, numa tragédia de Shakespeare, os atores recitassem um texto cômico. Nossos deputados deveriam cuidar dos problemas republicanos. Eles operam, no entanto, tendo em vista apenas os seus interesses. O último aumento na verba dos gabinetes parlamentares entra no rol dos golpes contra a fé pública que subvertem o princípio da autoridade.

É preciso evitar o romantismo que supõe estarmos em tempos decadentes e sonha com um pretérito em que as coisas teriam sido melhores. Em todas as épocas existiram (e existirão) oportunistas e demagogos que sugam a vida coletiva. Se não devemos cair na tentação romântica, é possível, no entanto, constatar que ocorrem diferenças importantes na ordem política, diferenças devidas ao maior ou menor estatuto humano dos atores investidos de autoridade no Estado. No *18 Brumário de Luis Bonaparte* (monumento a ser relido com respeito, sobretudo no Brasil) Karl Marx radicaliza a ironia de Victor Hugo contra o sobrinho de Napoleão. O presidente golpista e malandro, líder de uma quadrilha que tomou de assalto o poder (depois de se consagrar nas urnas, em que conquistou milhões de votos), era um anão perto do seu parente ilustre e merecia o epíteto de "Pequeno", a ele atribuído pelo poeta. Dada a sua estatura mediocre, não lhe cabia representar nenhuma tragédia sublime. Seu papel foi o de um bufão perigoso.

Peguei-me pensando no símile entre o trágico e o risível, produzido por Hegel e assumido por Marx, ao comparar as grandes figuras do Parlamento brasileiro e as mediocridades que o infestam. Toda pessoa pública se preocupa com

os cargos, recursos ministeriais, etc. Os estadistas colocam tais itens na escala menor da agenda política. Os simples comerciantes de verbas e de cargos desacreditam o Estado. É preciso recordar os estadistas, para que os jovens os imitem, rejeitando o modelo sórdido oferecido no Congresso.

José Freitas Nobre nasceu em 1921, no Ceará. Aos 15 anos publicou um livro, *A Epopéia Acreana*, e artigos em jornais. Exerceu o jornalismo em vários periódicos paulistas. Por três vezes foi presidente do Sindicato dos Jornalistas e presidiu a Federação Nacional dos Jornalistas (1950). Foi vereador, vice-prefeito e deputado federal. Diplomado em Advocacia no Largo São Francisco, lecionou Direito da Informação e Legislação dos Meios de Comunicação na Escola de Comunicações de Artes da USP e na Faculdade Cásper Libero. Em 1968 filiou-se ao MDB, mantendo-se na liderança do partido na Câmara dos Deputados durante cinco anos. Teve quatro mandatos. Intelectual competente, escreveu 22 livros, entre os quais *Lei de Informação* (1968), *Le Droit de Reponse* (1970), *Imprensa e Liberdade*, *Os Princípios Constitucionais e a Nova Legislação* (1987) e *Anchieta, o Apóstolo do Novo Mundo*. Na França, realizou pesquisa para o doutorado com Fernando Térrou, com o tema *Direito e Economia da Informação*. Em 1972 foi incluído na lista de "Cassação branca" da USP, à qual retornou, por concurso, com o término do seu mandato de deputado federal. Tornou-se professor titular em 1990.

No Congresso, lutou pela anistia, pela legalização dos partidos de esquerda, pelo restabelecimento das eleições diretas, pela convocação da Assembleia Constituinte. Ajudou a criar o PSDB. Faleceu em 1990. A marca de Freitas Nobre foi o seu empenho pela democracia e sua honestidade, além da mais determinada competência intelectual. Espírita, jornalista, professor, democrata, sua vida engrandeceu o nosso povo. Como jovem estudante eu admirei a sua coragem e desprendimento nas lutas contra o arbítrio. Hoje, quando a vergonha pelo que ocorre no Congresso Nacional invade o nosso rosto, é preciso recordar os que honraram o pacto político com o sacrifício de suas vidas. Freitas Nobre merece o nosso respeito. Ele foi uma autoridade política efetiva, e sentimos a sua falta. Nosso dever é procurar pessoas dignas como ele e colocá-las no Parlamento, escorraçando os que não merecem a nobre função da autoridade.

* Roberto Romano é professor titular de Ética e Filosofia Política na Unicamp e autor de vários livros. * Este artigo é uma homenagem ao fundador da **Folha Espírita**, que há 15 anos nos deixou.



A marca de Freitas Nobre foi seu empenho pela democracia e sua honestidade



INSTITUTO BAIRRAL
Clínicas Psiquiátricas

Tratamento em unidades específicas para cada perfil diagnóstico, cada uma delas dotada de sua própria equipe técnica multiprofissional. As edificações situam-se em meio a 40 hectares de área verde, dispendo em sua infra-estrutura de piscinas, quadras poliesportivas, gramados de futebol, cancha de bochas, quadras de tênis, cine-teatro, ateliês de terapia ocupacional e extensas áreas de convívio.

O Instituto Bairral é mantido pela Fundação Espírita "Américo Bairral", entidade filantrópica sem fins lucrativos, e localiza-se a 170 km de São Paulo, na região das estâncias de Águas de Lindóia e Serra Negra. Mantém convênios com as principais entidades e planos de saúde.

Rua Dr Hortêncio Pereira da Silva, 313 - Fone (19) 3863-9400
ITAPIRA(SP) - CEP 13970-905
E-mail: bairral@bairral.com.br - Site: www.bairral.com.br

Juventude ameaçada

WALTHER GRACIANO JÚNIOR

“Propomos combater o problema das repreensões nas escolas; desejamos socorrer a chamada juventude transviada. Entretanto, para isso, nós, os adultos, temos necessidade do regresso à simplicidade cristã, como amor pelo sacrifício. A preservação do lar é serviço de todos.” (Chico Xavier em O Evangelho de Chico Xavier)

Após dois anos da última publicação, a Organização das Nações Unidas (ONU) divulgou, em 5 de outubro, os dados do Relatório Mundial sobre a Juventude. Os jovens são cerca de 1,2 bilhão, ou seja, 18% da população mundial. Com idade entre 15 e 24 anos, mais de 200 milhões vivem com menos de 1 dólar por dia e 88 milhões, sem emprego. Além disso, são extremamente vulneráveis à epidemia da Aids: 10 milhões deles têm a doença e 50% das novas infecções por HIV os atingem.

Os dados apresentados poderiam ser julgados duvidosos pelo fato de a pesquisa ter sido feita com jovens de países em desenvolvimento misturados aos de países desenvolvidos. Porém, um fato muito importante observado é que não foram encontradas grandes diferenças entre os jovens desses países. As diferenças entre os países desenvolvidos e em desenvolvimento estão se tornando cada vez menos aparentes, diz o relatório, “um reflexo da urbanização e da globalização, que contribuem para uma emergente

cultura jovem impulsionada pelos meios de comunicação”. O critério da pesquisa deu uma visão globalizada aos pontos analisados, tais como: economia global (educação, desemprego, globalização, fome e pobreza), sociedade civil (meio ambiente, lazer, participação na tomada de decisões, relação entre as gerações, informação e tecnologia de informação) e riscos (saúde, HIV/Aids, abuso de drogas, delinquência juvenil, situação de garotas e jovens mulheres e conflitos armados).

A resposta ao relatório foi tão alarmante que a ONU já avalia a implementação de ações em 15 áreas prioritárias previstas pelo Programa Mundial e chama a atenção para a “grande necessidade” dos países aumentarem os investimentos em políticas direcionadas para os jovens. O subsecretário-geral da ONU, José Antonio Ocampo, que assina o documento, avalia que as políticas hoje ainda são baseadas em “estereótipos negativos da juventude, que desviam a atenção da necessidade de investimentos

estruturais em educação, assistência à saúde e criação de empregos”. E comenta que, juntamente às esferas governamentais, os jovens, principais envolvidos, deveriam participar efetivamente das discussões dessas mudanças. Embora a juventude seja a força essencial para o desenvolvimento das nações, o que temos observado, com muita tristeza, são os efeitos dos desvios familiares e sociais refletindo-se através dos excessos de toda ordem. Adolescentes entram para o mundo das drogas cada vez mais

cedo e sofrem, ainda, os efeitos dos conflitos armados, via recrutamento forçado ou como alvo de violência sexual. Sem contar com as guerras, que na última década dizimaram milhares deles. O relatório completo, bem como as ações propostas, podem ser lidos em espanhol ou inglês no site www.un.org/esa/socdev/unyin/wyr05.htm

Walther Graciano Júnior (graciano@folhaespirita.com.br) é pedagogo

cantinho do evangelizador

A espera até o início da aula de Evangelização Infantil

Entre o início da aula de Evangelização Infantil e a chegada das crianças ao grupo espírita, existe um tempo de espera. Algumas chegam mais cedo, outras, mais próximo de seu início. O certo é que os espíritos estão preparando o ambiente, e o evangelizador deve colaborar com eles, realizando atividades que incentivem a paz e a união, para que tudo ocorra em harmonia. Seguem abaixo algumas sugestões para passar o tempo até que tudo esteja preparado para iniciar a aula:

Coloque uma música para ir preparando o ambiente;

Deixe na classe uma caixa com livros ou revistinhas (adaptados à idade com que está trabalhando). Se no grupo não houver espaço para guardar esse material, peça às crianças que tenham sempre um livro ou uma revistinha a fim de trocá-las entre si. Caso contrário, incentive o grupo a formar uma biblioteca comunitária;

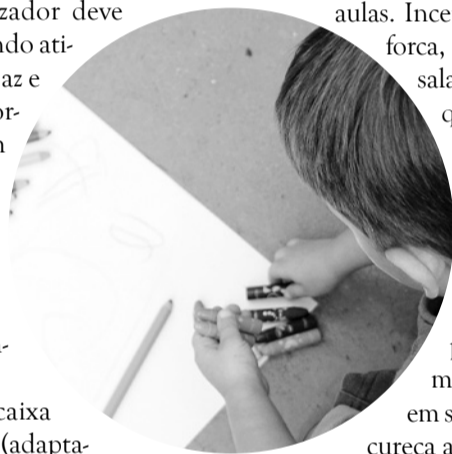
Disponibilize jogos educativos para que as

crianças brinquem em grupo;

Deixe pedaços de giz colorido e branco, assim como um apagador, na beirada da lousa. As crianças possuem uma curiosidade muito grande com relação ao material que os professores utilizam para as aulas. Incentive as crianças a brincarem de forca, jogo da velha, desenho livre. A sala ficará um pouco suja, mas nada que um pano úmido não resolva; Incentive a conversa entre eles a fim de que troquem experiências ocorridas durante a semana.

Quando chegar o horário do início da aula, faça com que as próprias crianças guardem esses materiais e sentem-se no chão ou em suas carteiras predeterminadas. Escureça a sala e mude a música ambiente. Música apropriada para o momento da prece. Assim, com o tempo, você observará grandes mudanças de comportamento e uma grande facilidade para a organização.

WGJ



papo cabeça

Dormir bem é essencial

Se você acha que dormir é coisa pra velho e o legal é passar as madrugadas acordado em frente ao televisor e computador ou em baladas, fique sabendo que uma noite mal dormida, somada a outras, pode causar grandes pesadelos durante o dia. Pesquisas realizadas por médicos especialistas revelam que estudantes que têm menos horas de sono, à medida que o ano escolar avança, apresentam significativa queda na assimilação e, por sua vez, baixa no rendimento escolar, o que acaba desencadeando depressão, ansiedade, pessimismo, irritação e fraqueza. Mas não basta somente dormir. É preciso ter qualidade no sono. Os médicos recomendam de sete a oito horas, sem interrupções.

Entenda melhor o que acontece quando dormi-

mos: o sono possui diversos estágios. O primeiro deles é o sono sem movimentos oculares rápidos, denominado de NREM (no rapid eye movement), que é o mais leve, e subdividido em quatro fases. Os profundos e reparadores das funções orgânicas são os chamados Delta e REM (rapid eye movement), a fase do movimento rápido dos olhos, quando se sonha. O REM é uma fase muito importante para a memória.

O neurologista Flávio Alóe, um dos coordenadores do Centro Interdepartamental para os Estudos do Sono do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP), explica que “para chegar a esses estágios profundos, o sono deve ter qualidade e continuidade”.

Seguem abaixo algumas dicas dos especialistas para a chamada “higiene do sono”:

Em primeiro lugar, é fundamental ter horários regulares para dormir e acordar;

A cama deve ficar restrita ao ato de dormir. Televisão não é uma boa idéia, pois a pessoa se acostuma a ficar na cama sem dormir;

Café e derivados devem ser evitados depois das 18 horas;

A velha dica da vovó ainda vale: “nada melhor que um copo de leite morno antes de dormir”.

Os distúrbios do sono podem ser tratados no Centro Interdepartamental para os Estudos do Sono do Hospital das Clínicas - telefone: (11) 3066-3000; e Sociedade Brasileira do Sono - telefone: (11) 5908-7000.

WGJ

SUBLIME MISSÃO

RESGATANDO VIDAS NO MUNDO DAS DROGAS

Assis Azevedo – Pelo Espírito João Maria



Um romance que ensina muito e aborda a influência dos espíritos no submundo do tráfico de entorpecentes.

É possível recuperar-se do submundo das drogas? Neste envolvente romance um líder do tráfico de entorpecentes, filho de pais muito pobres – com outros cinco filhos e residentes numa grande favela –, conhece as agruras da miserabilidade desde a infância e os apuros da vida numa penitenciária. Por influência do jovem cunhado que se consorciara com sua nobre irmã, ele vê sua vida transformar-se completamente. O leitor vai encontrar nesta obra a realidade crua da vida nas penitenciárias, vai conhecer o submundo do tráfico de entorpecentes para refletir sobre a importância de uma vida digna e honesta.

336 PÁGINAS - CÓD: 05132 - R\$ 20,00

COMO FAZER SEU PEDIDO

- Internet: <http://www.oclarim.com.br>
- Fax: (24 horas) (0xx16) 3382-1647
- Fones: (0xx16) 3382-1066 e 3382-1471
- Correios: Cx. Postal 09 - CEP: 15990-903 – Matão, SP

Assine Folha Espírita

Receba mensalmente o jornal **Folha Espírita** em sua casa. Você vai ficar sempre informado sobre os acontecimentos do mundo sob um enfoque espírita, além de ficar por dentro de tudo o que acontece no meio espírita.

VALOR DA ASSINATURA:

1 ANO - R\$ 25,00

2 ANOS - R\$ 45,00

Escolha sua opção de assinatura e forma de cobrança (cheque nominal, boleto ou cartão de crédito) e envie seus dados (nome, endereço completo, telefone e e-mail) para Av. Pedro Severino Jr. 325 - CEP 04310-060 - São Paulo - SP ou através do e-mail assinatura@folhaespirita.com.br ou, se preferir, entre em contato conosco.

Informações: (11) 5585-1977 • www.folhaespirita.com.br • assinatura@folhaespirita.com.br

Uma Pedra no Caminho

Letra e Música de Anna G. Graciano



Uma pedra no caminho
É o grande desafio, prá exercermos a bondade.
O amor e o carinho
Passa o camponês, passa o velhinho nada querem fazer!
Chega o jovem e já sabe o seu dever.
Sabemos que nesta vida temos muito a doar
Sempre o gesto humilde com alguém partilhar
Passa o camponês, passa o velhinho nada querem fazer!
Chega o jovem e já sabe o seu dever.

rir e refletir
com **Chico Xavier**

O mais velho

RICHARD SIMONETTI

Passista há muitos anos, integrada num Centro Espírita, a senhora tinha uma dúvida. Procurou Chico:

– Não estou muito velha e cansada para continuar?

Antes que o médium respondesse, acrescentou:

– Mas quero a opinião de Emmanuel.

E Chico, com a paciência de sempre:

– Minha irmã, Emmanuel manda dizer-lhe que o mais velho de todos nós é Deus, e que Ele ainda não se cansou.

É interessante como as pessoas valorizam a opinião dos Espíritos, julgando lidar com arautos da verdade incontestável, desconhecendo a sábia orientação de Kardec, em *Obras Póstumas*:

Os Espíritos são apenas homens desencarnados e sua opinião tem o valor de uma opinião pessoal. Não têm o saber total nem são infalíveis.

Obviamente eu não aplicaria esse princípio a Emmanuel, o mentor de Chico Xavier, cujas orientações, submetidas ao crivo da razão, revelam-se sempre sábias e justas.

Infelizmente, não é o que acontece com boa parte de supostos orientadores espirituais, que se situam muito mais como *palpiteiros do Além*, criando mais embaraços do que desembaraços aos ingênuos consulentes.

Alguns exemplos marcantes:

Uma empresa, cujo dono aconselhava-se com um “mentor” em seus negócios, foi à falência.

Um casal separou-se depois que o “mentor” confirmou, à esposa, equivocadamente, as suspeitas de que o marido a estava traíndo.

O centro espírita instituiu um serviço de *engarrafamento de espíritos obsessores*, seguindo a orientação do “mentor”.

Importante a observação de Emmanuel, a respeito do trabalho, lembrando a presença de Deus.

Uma fase crítica, nesse particular, diz respeito à chamada *terceira idade*, depois dos 50, no outono da existência.

Não raro, situação financeira estável, garantido o sustento diário pelos proventos de aposentadoria, as pessoas entendem que podem desfrutar as benesses da ociosidade.

Num estágio dessa natureza, quando perdemos a disposição de aprender, de produzir para a sociedade, de crescer em conhecimento, de lutar contra as imperfeições, só servimos mesmo

para... morrer!

Imagino que Deus nos dá tempo limitado na Terra justamente porque há uma tendência para nos acomodarmos, caindo em marca-passos espirituais.

Então, vem a morte, choque evolutivo de alta voltagem, a agitar nossa alma.

Somos projetados no Mundo Espiritual, onde estagiamos em regiões de sofrimento, até que nos disponhamos a desdobrar experiências de aprendizado, trabalho e renovação.

Com o tempo, tendemos a nos acomodar. É até mais fácil isso acontecer no Além, onde ninguém morre de fome ou frio e se sobrevive sem abrigo.

Tenho tomado contato com espíritos habitantes das regiões umbralinas, o purgatório espírita, acomodados à própria indigência, sem nenhuma motivação ou desejo de melhorar.

Vem o choque reencarnatório.

Mais alguns decênios, novo acomodamento.

Vem o choque desencarnatório.

Assim, de choque em choque, ficamos *choçados*, não no sentido elétrico, mas no sentido biológico, fecundados para o progresso.

É uma jornada longa, sofrida, cheia de percalços, ilusões, decepções, dores e dissabores...

Por que não abreviar esse aprendizado, por que não caminhar com mais segurança e tranquilidade, evitando a inércia?

Não podemos deixar que se escoem as horas sem o empenho de aprender, de exercitar a mente, de realizar um trabalho, de participar de uma comunidade, de praticar os valores evangélicos.

Não importa se somos velhos ou moços, são ou doentes, ricos ou pobres.

Não importa se são largos ou estreitos os caminhos.

É preciso seguir em frente, sem nunca esmorecer, lembrando a observação de Jesus (João, 5-17):

Meu Pai trabalha até agora. E eu também.



Richard Simonetti (simonetti@folhaespirita.com.br) é escritor e presidente do Centro Espírita Amor e Caridade, em Bauru (SP)

Nunca perder a esperança

W. A. CUIN

“O homem bem compenetrado de sua destinação futura não vê na vida corporal senão uma estada passageira. É para ele uma parada momentânea em má hospedaria. Ele se consola facilmente de alguns desgostos passageiros, de uma viagem que deve conduzi-lo a uma posição tanto melhor quanto tenha se preparado.”

(Comentário de Allan Kardec, na questão 921, em *O Livro dos Espíritos*)

Você chora, meu irmão, a debater-se em acaloradas aflições, sorvendo a taça amarga dos infortúnios da própria existência.

Verte lágrimas abundantes ante os quadros sombrios que se desenhavam aos seus olhos, tendo os seus dias repletos de amarguras e sofrimentos.

É o filho amado que não responde às suas expectativas, desviando-se pelas veredas trevosas das viciações.

É o familiar querido que partiu para a vida espiritual deixando enorme lacuna, fazendo-o mergulhar no aguaceiro da saudade incontida.

É o ninho doméstico que lhe reserva espinhos de incompreensão onde não entendem os seus anseios.

É o trabalho profissional, fora das suas vocações, mas que precisa ser realizado, visando à manutenção e a sobrevivência dos entes queridos.

É a angústia, aparentemente inexplicável, que assola seu âmago a derramar o fel da tristeza em seus dias.

É o abandono a que você se submeteu para poder seguir honrando seus compromissos com honestidade e retidão de caráter.

É o desânimo a torturar suas horas, prostrando-o na inércia e no comodismo, sem a mínima vontade de continuar a viver.

É a miséria material rondando seu lar e impedindo-o de poder oferecer aos filhos do coração um pouco de conforto.

É a insegurança e a agitação do momento hodierno a roubar-lhe a paz e ofertar-lhe o vinagre do medo e da incerteza quanto aos dias do porvir.

Concordamos que é muito difícil dar um atestado de equilíbrio total quando se sofre, acalentando no íntimo qualquer agente perturbador. No entanto, jamais podemos olvidar que somos filhos de Deus e que estamos todos inseridos no contexto das justas e sábias Leis Divinas.

Assim sendo, antes de cultuar no coração o inimigo que se apresenta nas formas que enumeramos, é imperioso resistir, combatendo-o com virtudes que

estão ao seu dispor.

Se o filho não aceitou as rédeas da disciplina, pense que, antes de ser seu filho, é filho de Deus, e o Pai Celestial não desampara nunca.

Se algum familiar desencarnou, lembre-se de que ele não morreu, apenas trocou de endereço, separando-se momentaneamente do seu convívio.

Se não é compreendido em seu lar, pode contar sempre com a compreensão dos benfeitores espirituais.

Se trabalha em atividades alheias à sua verdadeira vocação, mesmo assim continue a servir e desenvolverá seu potencial em área que desconhece.

Se angústia e tristeza vieram visitá-lo, lembre-se dos irmãos que sofrem mais do que você e saia a servi-los.

Se ficou isolado no mundo para não se perder nos labirintos enganosos da velhacaria, prossiga. Deus está ao seu lado.

Se o desânimo insiste em torturá-lo, persevere e verá que é possível vencer o comodismo com a força de vontade.

Se necessidades materiais lhe atormentam a vida, insista no trabalho e os recursos divinos jamais o abandonarão.

Se o momento atual é de insegurança e violência, cientifique-se de que o leme do mundo está sob o comando seguro de Jesus.

Então, meu irmão, mude a direção de sua força, antes de depositá-la no pessimismo, coloque-a na esperança e no otimismo e poderá, em breve, reconhecer os prodígios do progresso que se fará ao seu redor.

Confie. Trabalhe.



Waldenir Aparecido Cuin (wcuin@folhaespirita.com.br) é administrador de empresas, escritor e pres. da Associação Beneficente Irmão Mariano Dias, em Votuporanga (SP)

No final o perdão

FERNANDO Ó S

Devo dizer, desde já, que a história que vou contar aconteceu realmente. Tudo começou em Curitiba (PR), há mais de 50 anos. Um pai, industrial próspero, e seu filho de 18 anos trabalhavam numa indústria local e, um dia, por motivo de menor importância, discutiram e brigaram. Não sabia dizer se o filho resolveu sair da casa paterna ou foi o pai que o expulsou. O homem era descendente de alemães-húngaros, tinha um gênio de militar germânico perfeccionista. E o filho, educado naqueles rígidos princípios, era também intolerante, austero e bravo. A mãe do rapaz quis apartar, mas foi inútil. Os dois juraram inimizade eterna.

Conheci esse jovem, que irei chamar de Carlos, e até fomos amigos. Ele casou-se com uma tia minha e fundou uma pequena fábrica de brinquedos. Não foi feliz com o negócio e mais tarde arrumou dinheiro como representante de vendas de um carro fabricado na Suécia. Tiveram uma bonita filha, mas ele nunca mais voltou a ver seu pai, que também não o procurava. Em resumo, eles não se perdoavam. A comunicação entre mãe e filho era só por telefone. Decorridos quase 50 anos, ele recebe um telefonema de sua mãe às pressas, comunicando o precário estado de saúde do velho pai e convocando-o para visitá-lo ainda naquele dia. Ele primeiramente duvidou, achando ser um estratagem da mãe para reconciliar os dois. À noite, o telefonema da mãe se repetiu, dessa vez, dando conta de sua situação de saúde na voz dos médicos que o atendiam. Só então entendeu que o quadro era muito grave, e na mesma noite tomou um avião para aquela cidade.

Cinqüenta anos de dureza e solidão

Chegando à casa do pai, encontra a mãe em prantos sentada numa cadeira de rodas no portal da residência. Depois de abraçá-la sofregamente, a mãe conduziu-o pelos corredores escuros do velho casarão até o quarto do pai. Só a ressonância do ancião quebrava o gélido silêncio do quarto. Ficou ali uns dois minutos até que o enfermo

remexeu-se e começou a abrir os olhos. Quase sem o reconhecer, olhava fixamente os olhos lacrimejantes do pai. O filho, emocionado, deu alguns passos em direção ao leito, tomou uma das mãos, beijou-a e disse: “Como está?” Tendo reconhecido o filho, num primeiro instante, a voz, mesmo fraca, ficou embargada. Até que conseguiu dizer: “Que bom que você veio 50 anos depois, meu filho, me dá um abraço!”

Abraçaram-se em prantos, enquanto a mãe se desfazia em lágrimas. O filho, então, disse a frase que mais interessava: “Pai, me perdoa por esse longo intervalo”. O enfermo, olhar vidrado, fitou o forro, depois de assentir com a cabeça, disse baixinho: “Foram 50 anos, não valeu a pena”. Logo um forte acesso de tosse pareceu sufocar o ancião, veio o enfermeiro medicá-lo, tendo levado uns 15 minutos para debelar a tosse. A seguir o enfermeiro sugeriu que deixassem o enfermo só, ele ia administrar um pequeno sedativo, pois o ancião talvez melhorasse, e no dia seguinte poderiam conversar mais calmamente. Filho e mãe foram conduzidos aos seus aposentos. No meio da madrugada o ancião teve nova crise febril, sufocou-se e faleceu. O filho, avisado do episódio, correu ao quarto a tempo de segurar a mão daquele pai que para ele fora tão bom na infância e na mocidade.

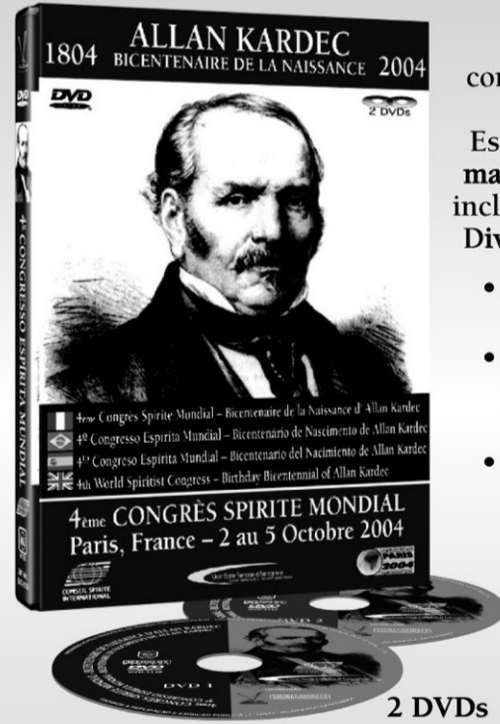
Quando o perdão vem tarde

O coração humano, capaz de tantos gestos nobres e elevados, tem também espinhosos caminhos de durezas e asperezas. Por vezes, parece custar-nos menos morrer do que ir estender a mão a um odiado ofensor ou inimigo. Reconhecendo isso, foi que Cristo disse: “Se queres fazer uma oferta a Deus, mas tens um inimigo, vai primeiro reconquistar esse adversário, faz dele um amigo e depois vem fazer tua oferta a Deus”.



Fernando Ós (fernando_os@folhaespirita.com.br) é jornalista e presidente do Lar Irmã Esther, em Guaíba (RS)

UM DVD DUPLO HISTÓRICO SOBRE O BICENTENÁRIO DE ALLAN KARDEC



Em outubro de 2004, em Paris, foi comemorado o **Bicentenário de Nascimento de Allan Kardec**, o Codificador do Espiritismo. Este DVD Duplo Especial traz **mais de quatro horas de imagens do evento**, incluindo as históricas palestras dos médiuns **Divaldo Pereira Franco e José Raul Teixeira**.

- Menus e legendas em quatro idiomas: português, francês, espanhol e inglês.
- Muitos extras, incluindo os vídeos *Kardec e sua Época* e *Lyon homenageia Kardec*.
- O DVD é falado 90% em português.

Além deste DVD Duplo Especial, todas as **29 palestras do 4º Congresso Espírita Mundial** estão disponíveis para venda, em **13 DVD-R*** nos seus idiomas originais, nos sistemas PAL ou NTSC. Cada DVD-R contém 2 ou 3 palestras. **Faça já o seu pedido!**

PALESTRAS EM PORTUGUÊS

DVD 1
DRA. MARLENE R. S. NOBRE (BRASIL)
"FUNDAMENTOS FILOSOFICOS DA DOCTRINA ESPIRITA"
DR. DÉCIO SANDOZ JÚNIOR (BRASIL)
"O ESPIRITISMO FRENTE AS PESQUISAS SOBRE O GENOMA HUMANO"

DVD 2
PROFA. MARTA ANTUNES (BRASIL)
"MÊS ANSOSOS E PRÁTICA DA MEDIUNIDADE"
DR. ANTONIO CÉSAR FERREI DE CARVALHO (BRASIL)
"CAMPANHA DA DIVULGAÇÃO DO ESPIRITISMO"

DVD 3
DR. ALBERTO R. ALMEIDA (BRASIL)
"PROPOSTA DA DOCTRINA ESPIRITA PARA A EDUCAÇÃO DO HOMEM"
EDUARDO CARVALHO MONTEIRO (BRASIL)
"NASCIMENTO DO MOVIMENTO ESPIRITA NO SÉCULO XIX"

DVD 4
DR. NESTOR JOÃO MASOTTI (BRASIL)
"MOVIMENTO ESPIRITA INTERNACIONAL"
PROF. CESAR SOARES DOS REIS (BRASIL)
"A PROMOÇÃO DO BEM NA CONSTRUÇÃO DA PAZ"

DVD 5
ALTIVO FERREIRA (BRASIL)
"A ÉTICA ESPIRITA"
DR. EDWIN BRAVO (GUATEMALA)
"CURSOS SISTEMATIZADOS DA DOCTRINA ESPIRITA"

DVD 6
DR. ALEXANDRE SECH (BRASIL)
"CARÁTER DA REVELAÇÃO ESPIRITA - RELAÇÃO ENTRE ESPIRITISMO E CIÊNCIA"
DRA. MARIA DAS GRAÇAS SIMÕES DE ENDRER (PANAMA)
"ESTADOS DE ALMÁS DOS ESPIRITOS COMUNICANTES"

DVD 7
PORFÍRIO LAGO (PORTUGAL)
"CRITÉRIOS PARA ANÁLISE DAS MANIFESTAÇÕES MEDIÚNICAS"
ARNALDO COSTEIRA (PORTUGAL)
"O MOVIMENTO ESPIRITO NO SÉCULO XX"

PALESTRAS EM ESPANHOL

DVD 12
DR. FÁBIO VILLARAGA (COLOMBIA)
"LA SALUD, EL BIOTICA Y LA ECOLOGIA EN LA VISION DE LA DOCTRINA ESPIRITA"
DR. EDWIN BRAVO (GUATEMALA)
"INFLUENCIA MEDIUNICA EN LA IDENTIDAD DE ESPIRITUS COMUNICANTES"
JUAN DURANTE (ARGENTINA)
"INFLUENCIA DEL ESPIRITISMO EN LA MARCHA DEL PROGRESO"

Para comprar, ligue no tel: (11) 3670-1950 ou peça por e-mail a **videospirite@dvdversatil.com.br**. Pedidos para o exterior devem ser feitos pelo tel: 55 (11) 3848-5777 ou através do site **www.dvdworld.com.br/kardec**

Preços

DVD Duplo Especial – R\$ 49,90 (mais despesas de Sedex)
DVDs com 2 ou 3 palestras – R\$ 36,90 cada (mais despesas de envio)

*O DVD-R com as palestras avulsas pode ser assistido em qualquer aparelho de DVD fabricado após 2000, e na maioria dos computadores com reproduzidor de DVD. O DVD-R está disponível em NTSC ou PAL.

Mônica Autran Machado Nobre

O Direito do século XXI

Por trás de cada processo que se encontra no Judiciário, por mais simples que seja, há vidas envolvidas, o que demanda zelo e, como é de se esperar, justiça. Apesar de muitos acreditarem que estamos longe disso, a juíza federal Mônica Autran Machado Nobre, que fez a conferência de encerramento do congresso da Associação Brasileira dos Magistrados Espíritas, em setembro, em Goiânia (GO), sinalizou que muitas coisas estão mudando. Um grande exemplo, segundo ela, é o trabalho realizado no Juizado Especial Federal, principalmente na capital paulista, onde vigora a informalidade, não há tratamento solene por parte dos funcionários com juizes e todos colaboram em prol dos mais necessitados. Abaixo, a juíza fala da difícil função de julgar, das responsabilidades do juiz, sobre como enxerga o Direito do século XXI e o futuro do Judiciário:

Folha Espírita - Qual a missão do juiz?

Mônica Autran Machado Nobre - Sabemos que o Estado procura dar cumprimento ao seu objetivo primordial de manter a paz e a harmonia social, através de três atividades fundamentais: legislativa, executiva e jurisdicional. Nesse contexto, compete a nós, juizes, proporcionar às pessoas meios eficazes de satisfação dos seus interesses. Podemos simplificar dizendo que a **missão do juiz é pacificar com justiça**. Para cumpri-la, é preciso que ele tenha consciência de que é um servidor qualificado da sociedade que o remunera, que nele confia, depositando, sob sua responsabilidade, bens valiosos da vida, quais a liberdade, o patrimônio, a honra e a família.

FE - A pessoa já nasce com essa missão?

Mônica - Dizem que ninguém nasce juiz; que o juiz se forma. Mas creio que ninguém é juiz por acaso e que a espiritualidade nos conduz à magistratura.

FE - De forma resumida, quais seriam as principais qualidades do magistrado?

Mônica - O juiz deve ser independente, corajoso para inovar segundo as circunstâncias e seguro para concretizar a justiça. Deve estudar sempre para ampliar seus conhecimentos jurídicos, uma vez que o Direito não é imutável, mormente com a enorme quantidade de medidas provisórias e leis que são editadas quase que diariamente. Além disso, é preciso que decida com serenidade.

FE - O que nem sempre é fácil em dias de perplexidade como os de hoje...

Mônica - Realmente, não é. Mas é preciso que ele tenha equilíbrio e sensatez. Para tanto, precisa ser paciente, saber ouvir, tratar as partes com dignidade, sobretudo em nosso país de tantos analfabetos. Agir assim é muitas vezes a única maneira de entender o que as pessoas querem dizer, de tratá-las com dignidade, honrá-las. A meu ver, o bom juiz é o que personifica a caridade.

FE - Na realidade, essa é a essência da conduta espiritual, mas nada fácil de se ter na prática...

Mônica - Sem dúvida, não

é, porque é preciso que o juiz seja humilde e reconheça suas próprias limitações. Para aquele que acredita ser o centro do universo, que existe para ser servido e não para cumprir a lei com exatidão, a tarefa é impossível.

FE - Onde está a maior falha da Justiça?

Mônica - Todos sabemos que Justiça tardia não harmoniza a comunidade. É uma forma cruel de justiça. Na substância de sua missão, o juiz não deveria falhar, pois compete a ele cumprir e fazer cumprir os prazos. Infelizmente, porém, por inúmeros fatores, essa não é a realidade do nosso país.

FE - O que o juiz pode fazer para melhorar essa situação?

Mônica - É claro que o Judiciário faz parte da sociedade e não poderá, sozinho, fazer o milagre de eliminar as injustiças institucionais e os vícios de comportamento que impedem o Brasil de viver democraticamente, com justiça social. Mas uma boa organização judiciária, tendo juizes verdadeiramente comprometidos com a realização da justiça, desde a primeira instância até os mais altos tribunais, é um instrumento valioso para a proteção da legalidade autêntica e promoção da dignidade humana. Quando o juiz se depara com leis que não são as ideais, ele pode interpretá-las, aproximando-se do mais justo possível. E temos a Constituição Federal que nos fornece meios para combater toda a forma de injustiça.

FE - Como é, para o juiz espírita, conciliar a função de julgar, tendo como compromisso a aplicação das leis dos homens - muitas vezes falha, como vemos - com a sua crença?

Mônica - Como já disse, ninguém é juiz por acaso. Se for espírita, em primeiro lugar, deverá ser fiel ao seu compromisso com a Justiça Divina. Para isso, deve confrontar a realidade que o cerca com seus princípios, seu código de valores, e ser, principalmente, humilde, para voltar atrás, caso descubra um erro cometido. Sabemos que muitos processos vêm para determinado juiz porque deve ser ele o julgador. Não é à toa que aquele caso cai em suas mãos. Muitas vezes, diante de um processo, intuimos exatamente o que devemos fazer.

Mas devemos ficar atentos, sem nenhum pensamento preconcebido, para agirmos com justiça.

FE - Há exemplo na literatura espírita de algum juiz que tenha fracassado?

Mônica - No livro *Libertação*, ditado por André Luiz a Chico Xavier, há o relato de uma sentença injusta, proferida por um juiz que encobriu o verdadeiro culpado de um crime e levou um inocente à prisão. Além de interferir na evolução do injustiçado, fez com que sua mãe se entregasse à doença e à morte por desgosto e a esposa, ao suicídio. Enfim, destruiu toda a família, inclusive o pai do réu, que já se encontrava na pátria espiritual, e que só pensava em vingança a qualquer custo, passando a perseguir a filha do juiz, até que ficasse quase louca. Na própria família, o juiz começou a receber os reflexos de seu erro deliberado. Em última instância, todos nós estamos sujeitos à Justiça Divina.

FE - Segundo dados do IBGE, a justiça é aplicada apenas para 10% da população. Como fazer que os outros 90% tenham acesso a ela?

Mônica - Essa é, sem dúvida, uma triste realidade. Constatamos que a lei não foi feita para os mais necessitados. Como mudar isso? Penso que com a consciência de que devemos lutar para tornar a justiça cada vez mais humana, mais perto dos que necessitam dela. O magistrado que se compromete e age de acordo com sua crença, seus valores e princípios está no caminho certo da humanização da justiça, nosso maior ideal. Posso citar como um dos primeiros passos para essa sonhada humanização a experiência que tenho com o Juizado Especial Federal, que atende a população carente e que, só em São Paulo, já concedeu uma média de 500 mil benefícios previdenciários, porque é célere e informal. Como espírita, acho que podemos participar desses e de outros processos, pois a crença no Espiritismo nos ajuda em muito a cumprir os deveres do cargo, porque sabemos que tudo é ação e reação.

FE - Como será o Direito no século XXI?

Mônica - A tão falada globalização tem criado novas

situações de cunho econômico, social e tantas outras, que o Direito, em alguns casos, demora a responder com a rapidez exigida por um mundo, feliz ou infelizmente, ditado pela economia. A criação da Comunidade Européia, as discussões acerca do Nafta, da Alca e até do Mercosul tornaram relativa a soberania dos países envolvidos, inclusive de países que se relacionam economicamente, mesmo que sem qualquer proximidade fronteiriça. Essas mudanças



Mônica: o Espiritismo nos ajuda a cumprir os deveres do cargo porque sabemos que tudo é ação e reação

refletiram também no Judiciário do mundo todo. Nos países onde ele é desburocratizado, ágil, atualizado e afinado com seu novo tempo tecnológico, houve interesse nas adaptações que se fizeram necessárias. E o Judiciário se tornou mais forte ainda. Já nos países onde a realidade judiciária não é a mesma, em regra nos de terceiro mundo, não houve e nem há previsão de qualquer investimento.

FE - E o futuro do Judiciário?

Mônica - Esta é a reflexão que deixo: como devemos encarar hoje essa situação? Será que não podemos fazer nada para aparelharmos mais e melhor o Judiciário a fim de que ele se torne ágil e passível de mais investimentos, para que não ocorra a criação de mecanismos alternativos, como, por exemplo, os tribunais arbitrais? Não sei a resposta. Pessoalmente, acredito que essa situação que hoje trago à reflexão não irá, com nossa atuação, prevalecer em nosso país, enfraquecendo o Judiciário, pois nós, juizes, estamos conscientes disso, tanto que, voltando ao exemplo dos

Juizados, a Associação dos Juizes Federais do Brasil (Ajufe) conseguiu, através de seus dirigentes, barrar a votação da MP nº 252, que iria dificultar muito o pagamento dos valores devidos em decorrência das condenações justamente aos mais necessitados. Acho que é um começo.

Uma viagem ao tempo da simplicidade e da pureza do Cristianismo, em sua mais bela e genuína expressão.

IGNÁCIO DE ANTIOQUIA

Uma obra mediúnica repleta de episódios históricos do Cristianismo primitivo, que resgata para a memória da Humanidade a vida e a trajetória de um dos seguidores mais valiosos de nosso Senhor Jesus Cristo.

PELO ESPÍRITO THEOPHORUS
PSICOGRAFIA DE GERALDO LEMOS NETO

Volume no formato: 14 x 21cm | Capa em papel Cartão Supremo 250g | 544 páginas em papel Pólen Bold 70g

VINHA DE LUZ
SERVIÇO EDITORIAL

Fecfas - Fraternidade Espírita Cristã Francisco de Assis
Rua Coroaci, 50 | Vista Alegre
Belo Horizonte | Minas Gerais | 30512-650

Os recursos advindos da venda serão destinados às obras educacionais e de assistência social da Fecfas.

TELEVENDAS: (31) 3386-2334
De segunda a sexta, de 8 às 18 horas.
Faça seu pedido também por e-mail:
fecfas@fecfas.org.br.

Série "Explicando o Espiritismo"

Apresentando hoje: A REENCARNAÇÃO

O ESPÍRITO REENCARNANTE POSSUI, DESDE A SUA FASE FETAL, VIDA EMOCIONAL PRÓPRIA.

O PEQUENO SER EXPRESSA ALEGRIA OU TRISTEZA, AGITAÇÃO OU SERENIDADE...

ATRAVÉS DE SEU COMPORTAMENTO NO VENTRE DA FUTURA MAMÃE.

SER MÃE É SUBLIME...

SER MÃE É TRANSCENDER...

SER M-MÃ... MÃE!